

Sarney reage com cautela

por Marcos Magalhães
de Brasília

De volta ao Senado Federal, de onde saiu há seis anos para compor com Tancredo Neves a chapa vitoriosa no Colégio Eleitoral, o ex-presidente José Sarney reconheceu na sexta-feira que o governo tinha que tomar alguma atitude para conter a inflação crescente, mas não parece se aliar incondicionalmente às medidas de seu sucessor Fernando Collor.

"Agora eu estou preocupado com os salários e com a recessão", disse Sarney, enquanto recebia os cumprimentos de vários parlamentares pelo seu retorno ao Senado. Apontados como bem mais próximos ao governo do que os deputados, os senadores começam o ano legislativo exibindo uma diversidade maior do que a de 1990.

Recém-eleito e único representante do PT, o paulista

Eduardo Suplicy já atacou duramente as mudanças econômicas apresentadas pelo governo na quinta-feira. Para ele, a edição de uma nova série de medidas provisórias representa um desafio à independência do Poder Legislativo.

"Trata-se de uma tentativa de estupro do Congresso Nacional", definiu Suplicy, argumentando que principalmente os novos parlamentares chegaram a Brasília com a intenção de limitar o recurso às medidas provisórias. "Vamos nos empenhar para que a política econômica seja construída com base em projetos de lei", anunciou.

Acompanhado pelo deputado Aloísio Mercadante (SP), principal assessor econômico do PT, o senador foi convidado ainda na noite de quinta-feira para conversar com a ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, sobre o

novo plano econômico. Mesmo após ouvir explicações sobre as medidas, no entanto, Suplicy permaneceu preocupado com a recessão e o desemprego.

Segundo as contas feitas pelo líder do PRN, senador Ney Maranhão (PE), opositores como Suplicy estarão em minoria no novo Senado. Ele anunciou a formação de um bloco composto por quatro partidos — PFL, PRN, PDC e PDS — para dar sustentação ao governo, que ainda contará com votos de outros partidos, inclusive da oposição.

"Teremos uma maioria segura na faixa dos 47 senadores", previu Maranhão, lembrando que o plenário agora é composto por 81 parlamentares. "Com isso, as coisas ficarão mais fáceis, porque poderemos indicar metade dos presidentes de comissões e dos relatores das medidas provisórias", afirmou.